

Otimismo com recuperação faz dólar cair para R\$ 4,8560; nos EUA, Nasdaq bate recorde e S&P 500 apaga perdas no ano

A expectativa de uma recuperação econômica mais rápida do que o esperado no pós-coronavírus segue ditando o otimismo do mercado financeiro. Apesar da onda de protestos antirracismo nos Estados Unidos, a Bolsa de tecnologia Nasdaq superou a máxima histórica de fevereiro nesta segunda-feira (8), ao fechar a 9.924 pontos, alta de 1,13%.

Nesta sessão, o S&P 500, maior índice acionário americano, subiu 1,20%, apagou as perdas no ano e agora registra valorização de 0,3% em relação ao último pregão de 2019. Dow Jones teve alta de 1,7% e se aproxima de realizar o mesmo feito.

No Brasil, o dólar continua em queda livre, com recuo de 2,600% a R\$ 4,8560, menor valor desde 13 de março. O turismo está a R\$ 5,14.

Desde que atingiu o recorde nominal (sem contar a inflação), de R\$ 5,90 em 13 de maio, a moeda americana recua 17,75%, ou R\$ 1,04.

Investidores repercutem o relatório mensal de empregos nos EUA, divulgado na sexta (5). Ele mostrou uma queda inesperada na taxa de desemprego, reforçando a visão de que o pior dos danos econômicos causados pelo surto de vírus pode ter passado.

Além disso, Estados Unidos e Europa retomam as atividades sem aumento no número de casos de coronavírus.

O cenário positivo no exterior levou o Ibovespa ao sétimo pregão consecutivo de alta, na maior sequência diária de ganhos em mais de dois anos. Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa encerrou o pregão com acréscimo de 3,17%, a 97.644, maior patamar desde 6 de março.

A trajetória de recuperação dos mercados levou a XP a mudar a projeção do Ibovespa para o fim de 2020, depois de reduzi-lo algumas vezes. De um preço-alvo de 94 mil pontos, a corretora vê o Ibovespa a 112 mil pontos, uma valorização de 15% em relação ao fechamento desta sessão.

Júlia Moura/Folhapress



Economia



Investimentos caíram 27,5% em abril, divulga Ipea

O indicador econômico que mede o nível de investimentos teve queda de 27,5%

em abril, divulgou ontem (8) o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), como é chamado o indicador, sofreu forte impacto da pandemia de covid-19, segundo avaliou o instituto.

A queda registrada em abril foi ainda mais severa

que a constatada em março, quando os investimentos recuaram 11,3% na comparação com fevereiro, mês que havia apresentado uma leve alta, de 0,2%. Como resultado, o trimestre encerrado em abril teve uma queda de 11% frente ao período imediatamente anterior. **Página - 03**

Entenda como ler as estatísticas econômicas no Brasil durante a crise do coronavírus

Página 03

Negócios

Nova bateria de íons de sódio pode reduzir preço de carros elétricos

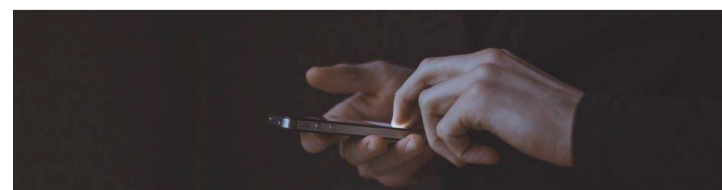
Página - 08

Porque o Brasil está descartando soluções tecnológicas no combate à pandemia

Desde o início de março, o governo de São Paulo usa tecnologia para monitorar as

aglomerações em 104 de suas 645 cidades. Em uma parceria com telefônicas, o estado consegue cruzar dados das antenas de celular e ter uma ideia de quantos usuários estão em uma determinada área. É, obviamente, um número aproximado, já que dessa forma é impossível computar pessoas que não usam aparelhos móveis ou que não ativam os recursos de geolocalização.

Página - 08



No Mundo

Nova Zelândia diz que erradicou coronavírus e suspende restrições

A Nova Zelândia suspendeu todas as restrições sociais e econômicas, exceto os controles de fronteira, depois de declarar nesta segunda-feira (8) que estava livre do coronavírus, um dos primeiros países do mundo a voltar à normalidade pré-pandêmica.

Eventos públicos e privados, indústrias de varejo e hospitalidade e todo o transporte público foram autorizados a retomar seu funcionamento sem as regras de distanciamento ainda existentes em grande parte do mundo.

“Embora o trabalho não esteja concluído, não há como negar que este é um marco. Obrigada, Nova Zelândia”, disse a primeira-ministra do

país, Jacinda Ardern, em entrevista, acrescentando que dançou de alegria com a notícia.

“Estamos confiantes de que eliminamos a transmissão do vírus na Nova Zelândia, por enquanto, mas a eliminação não é acaso, é um esforço sustentado”, garantiu.

Os cinco milhões de pessoas da Nova Zelândia estão emergindo da pandemia, enquanto grandes economias como Brasil, Reino Unido, Índia e Estados Unidos continuam a lidar com a disseminação do vírus.

Os 75 dias de restrições na Nova Zelândia incluíram cerca de sete semanas de uma quarentena rígida, na qual

a maioria das empresas foi fechada e todos, exceto trabalhadores essenciais, tiveram que ficar em casa.

“Hoje, 75 dias depois, estamos prontos”, afirmou Ardern, anunciando que as restrições de distanciamento social terminariam à meia-noite.

Ardern disse que fez uma “pequena dança” quando lhe disseram que não havia mais casos ativos de Covid-19 na Nova Zelândia, surpreendendo sua filha de 2 anos, Neve.

“Ela foi pega um pouco de surpresa e se juntou a mim, sem ter absolutamente nenhuma ideia de por que eu estava dançando pela sala”, observou.

Praveen Menon/ABR



China mobiliza tropas em meio a disputa de fronteira com a Índia



A China mobilizou milhares de paraquedistas e veículos blindados no fim de semana para um treinamento próximo da fronteira com a Índia.

O movimento de tropas ocorre no momento em que os dois países mais populosos do mundo retomaram escaramuças na chamada Linha de Controle, fronteira disputada que já foi objeto de uma guerra entre eles em 1962.

Desde o começo de maio, tropas chinesas são acusadas pela Índia de invadir a região de Ladakh, uma área remota nos Himalaias. Nos dias 5 e 6 do mês passado, cerca de 250 soldados dos dois países se envolveram em uma briga corporal e atiraram pedras uns contra os outros.

Para tentar acalmar a situação, duas delegações com generais se encontraram no ponto de fronteira de Moldo, do lado chinês, no sábado (6). Ao mesmo tempo, contudo, Pequim fez a sinalização militar.

Segundo o jornal estatal chinês Global Times, milhares de soldados foram deslocados com aviões comerciais e trens de Hubei, a

provincia onde surgiu o novo coronavírus. Eles se encontraram com tropas de infantaria numa região não revelada, a “poucas horas da fronteira da Índia”.

O jornal associou o exercício com a crise em Ladakh. Nesta segunda (8), o Ministério das Relações Exteriores em Pequim divulgou comunicado dizendo que “a situação está estável” e que ambos os países buscam consenso para deixar o conflito.

Os dois gigantes asiáticos têm 3.488 km de fronteira compartilhada, e a última crise havia ocorrido em 2017, no platô de Doklam.

Os dois lados criticam a construção de estradas e a instalação de infraestrutura em áreas disputadas, mas a rivalidade se insere no contexto maior do embate entre China e Estados Unidos.

Primeiro, o simbolismo: as tropas mobilizadas vieram da região onde nasceu a pandemia, demonstrando ao mundo que as Forças Armadas chinesas não teriam tido sua capacidade de combate afetada pela Covid-19.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

Entenda como ler as estatísticas econômicas no Brasil durante a crise do coronavírus

O final de semana foi marcado pela decisão do governo Jair Bolsonaro de divulgar apenas parcialmente as informações sobre os mortos pelo novo coronavírus.

Já no espectro econômico, dados sobre atividade econômica, emprego, contas públicas e taxas de juros têm apresentado distorções, ainda que não de forma deliberada.

O motivo é a mudança radical no cenário econômico provocada pela pandemia.

A reportagem analisou estatísticas referentes aos meses de março, abril e início de maio já divulgadas e ouviu especialistas que mostram como será necessário mudar a forma de interpretar alguns desses números nos próximos meses.

Juros Bancários

Um dado que chama a atenção são os números da pesquisa de crédito do Banco Central. Apesar do aumento do risco de crédito e da dificuldade de acesso de empresas de menor porte a empréstimos, as taxas nas principais linhas para pessoas jurídicas recuaram em abril e no acumulado do ano.

Houve queda tanto no custo de captação dos bancos, influenciado pela redução da taxa básica, como no spread bancário, diferença entre a taxa que os bancos pagam para captar recursos e a que é cobrada nos empréstimos. O spread pode refletir, por exemplo, algumas medidas anunciadas pelo governo para aliviar o custo do crédito.

Além disso, a taxa divulgada se refere às operações efetivamente realizadas, aquelas em que o cliente aceitou o valor cobrado pelo banco. A mudança no perfil dos tomadores de crédito, com participação maior de grandes empresas, também pode influenciar a média.

O dado mais recente do BC mostra que, em abril, o estoque de crédito no segmento de micro, pequenas e médias empresas ficou está-

vel, número compatível com uma queda nas concessões.

Dados da Febraban (federação dos bancos) mostram que as grandes empresas ficaram com 74% do crédito das contratações realizadas por pessoas jurídicas de 16 de março a 8 de maio. Médias empresas, com 15%, micro e pequenas com 11%.

Um número que ajuda a mostrar esse problema é o Indicador de Facilidade de Acesso ao Crédito extraído das Sondagens Empresariais do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da FGV), que começou a despencar ainda em fevereiro e atingiu em abril o menor valor desde junho de 2016, com ligeira recuperação no início de maio.

A parcela de empresas afirmando que o acesso ao crédito está difícil passou de 35,1% em abril para 33,5% em maio. Os que relatam facilidade passou de 9,8% para 10,1%.

Mercado de Trabalho

A crise também mudou a maneira de se observar os dados do mercado de trabalho. Pela metodologia do IBGE, só são considerados desocupados trabalhadores que procuraram emprego nos 30 dias anteriores ao período de referência da pesquisa e que estavam disponíveis para trabalhar naquela mesma semana.

O distanciamento social e o fechamento temporário de empresas e serviços não essenciais fazem com que muitas pessoas não possam buscar trabalho e não estejam disponíveis para trabalhar imediatamente.

Por isso, especialistas avaliam que a estatística mais relevante nos próximos meses será o nível de ocupação e da força de trabalho.

Os dados mais recentes mostram que 4,9 milhões de brasileiros deixaram de trabalhar no trimestre encerrado em abril em relação aos três meses encerrados em janeiro.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Investimentos caíram 27,5% em abril, divulga Ipea



O indicador econômico que mede o nível de investimentos teve queda de 27,5% em abril, divulgou ontem (8) o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), como é chamado o indicador, sofreu forte impacto da pandemia de covid-19, segundo avaliou o instituto.

A queda registrada em abril foi ainda mais severa que a constatada em março, quando os investimentos recuaram 11,3% na comparação com fevereiro, mês

que havia apresentado uma leve alta, de 0,2%. Como resultado, o trimestre encerrado em abril teve uma queda de 11% frente ao período imediatamente anterior.

No ano, o país acumula uma queda de 5,2% nos investimentos, e, em 12 meses, o saldo está positivo em 0,2%.

Segundo o Ipea, houve, em abril, uma retração de 39,4% no consumo aparente de máquinas e equipamentos, que considera tanto o que é produzido no país quanto as importações. A parte com-

prada internamente teve um recuo de 43,4%, enquanto os importados caíram 27,6%.

Os investimentos em construção civil também tiveram retração, de 19,6% em relação a março.

Quando comparado ao resultado do mesmo mês de 2019, abril de 2020 teve uma queda de 32,8% na formação bruta de capital fixo. Nessa base de comparação, o consumo de máquinas e equipamentos recuou 46%, e a construção civil, 25,6%.

Vinicius Lisboa/ABR

Coronavírus gera disputa entre gigantes do sabão em pó



O novo coronavírus provocou uma queda de braço entre duas gigantes da indústria de sabão em pó. A Unilever, dona da marca Omo, foi à Justiça pedir para a Química Amparo, fabricante do Tixan-Ypê, suspender a venda de uma linha de produtos que promete matar um vírus.

A embalagem que incomodou a multinacional não menciona diretamente o nome do novo coronavírus, mas a ilustração do pacote remete ao causador da Covid-19 e traz mensagem dizendo que o sabão é capaz de destruir a camada externa de gordura.

Segundo as palavras da Unilever no processo, o caso provoca um “cavalo de pau na concorrência” neste momento em que os consumidores estão em alerta por causa da pandemia.

A disputa também foi parar no Conar (órgão de regulamentação publicitária), que diz ter um processo em tramitação envolvendo a marca, mas não comenta o caso. Procurada pela reportagem, a Ypê afirma que “está prestando todos os esclarecimentos solicitados pelo Conar”.

Felipe Oliveira e Mariana Grazini/Folhapress

Política

Bolsonaro diz que Brasil pode sair da OMS

O presidente Jair Bolsonaro fez críticas ao trabalho da Organização Mundial da Saúde (OMS) na pandemia e disse que o governo pode deixar a organização que, de acordo com ele, atua “com viés ideológico”. No fim de maio, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a saída do país da OMS, congelando repasses que o governo norte-americano faria à entidade.

“E adianta aqui, os Estados Unidos saíram da OMS, e a gente estuda, no futuro, ou a OMS trabalha sem viés ideológico, ou vamos estar fora também. Não precisamos de ninguém de lá de fora para dar palpite na saúde

aqui dentro”, disse Bolsonaro a jornalistas na portaria do Palácio da Alvorada, na noite desta sexta-feira (5).

O presidente fez referência à controvérsia causada pelas pesquisas que a OMS conduzia sobre a hidroxicloroquina no tratamento do novo coronavírus. “Para que serve essa OMS? A OMS recomendou há poucos dias não prosseguir mais com os estudos sobre a hidroxicloroquina, e agora voltou atrás. É só tirar a grana deles que eles começam pensar de maneira diferente”, disse Bolsonaro.

A OMS retomou esta semana os estudos com o medicamento, após aplicar uma suspensão dos testes por 10

dias, depois da revisão de um estudo publicado pela revista médico-científica The Lancet.

A Organização Mundial da Saúde é uma agência internacional especializada em saúde, fundada em 7 de abril de 1948 e subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU). Sua sede é em Genebra, na Suíça. A OMS é composta por 194 Estados-Membros e dois membros associados. No caso do Brasil, para aderir à organização, o país ratificou internamente um tratado internacional de criação da agência. Uma eventual saída desse tratado teria que passar pelo Congresso Nacional.

Pedro Rafael Vilela/ABR



Veja o que se sabe contra investigados no inquérito das fake news do Supremo



Os alvos de operação dentro do inquérito das fake news do STF usam a internet para divulgar mensagens contra a corte, que incluem desde críticas à investigação (que classificam como inconstitucional) até fake news, xingamentos e, por vezes, ameaças. Há também ataques ao Congresso Nacional.

O ministro Alexandre de Moraes, ao autorizar os mandados de busca e apreensão contra blogueiros, empresários e parlamentares bolsonaristas, disse ter investigado postagens na rede, especialmente de 7 a 19 de novembro, com hashtags contrárias à corte, como #STFvergonhanacional e #foraSTF e #hienasdetoga.

Naquela ocasião, a corte havia mudado o entendimento e proibido a prisão

após condenação em segunda instância, o que permitiu que o ex-presidente Lula deixasse a prisão, assim como outros réus da Lava Jato.

Uma análise da reportagem em publicações feitas desde então mostra que aquele foi um dos momentos de maior ataque à corte, com manifestações contra ministros dentro e fora das redes.

Ondas semelhantes foram observadas na véspera das manifestações de 15 de março e quando o presidente nacional do Movimento Conservador e chefe do gabinete do deputado estadual Douglas Garcia (PSL-SP), Edson Salomão, e o blogueiro Allan dos Santos, do canal Terça Livre, foram chamados a depor no âmbito do inquérito, mas sem receber esclare-

cimentos sobre as acusações contra eles.

O tom das postagens piorou ao final de abril, quando uma decisão liminar de Moraes suspendeu a nomeação de Alexandre Ramagem para a direção da Polícia Federal, ao alegar que a medida do presidente Jair Bolsonaro violava os princípios da impessoalidade, da moralidade e do interesse público.

Conforme mostrou o jornal Folha de S.Paulo, segundo políticos e magistrados, por enquanto esse e os demais inquéritos no STF que atingem Bolsonaro têm como efeito prático aumentar tensões e, no máximo, desgastar a imagem do presidente. Se nada mudar, as apurações estarão fadadas ao fracasso.

Géssica Grandino/Folhapress

Atos foram democráticos e Corregedoria analisará conduta de policiais, diz Doria

No entendimento do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), as manifestações deste domingo (7) na capital aconteceram de forma democrática e pacífica e a atuação de policiais contra alguns manifestantes será analisada pela Corregedoria.

Circularam nas redes sociais vídeos de agentes da Polícia Militar, já de noite, passando rasteiras em manifestantes e os derrubando no chão, aparentemente na altura do Pão de Açúcar da rua Teodoro Sampaio.

“As manifestações na [avenida] Paulista [pró-Bolsonaro] e no Largo da Batata [pró-Democracia] ocorreram de forma democrática e em paz. Apenas no Largo da Batata, após o término da manifestação e sem anuência dos que organizavam as manifestações, cerca de 60 badrneiros foram percorrer duas ruas do bairro de Pinheiros com a deliberada intenção de vandalizar propriedades privadas e públicas”, afirmou Doria.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, cerca de cem manifestantes estiveram presentes na Av. Paulista e cerca de 3.000 no Largo da Batata.

A ação da polícia ocorreu na região de Pinheiros, já de noite (o ato começou no início da tarde), próximo ao metrô Fradique Coutinho.

Um vídeo feito pelo Uol mostra que as bombas de gás lacrimogêneo começaram a ser atiradas enquanto a câmera filmava a negociação entre integrantes do ato pró-Democracia e representantes da polícia, como o ouvidor das polícias, Elizeu Lopes. A tropa de choque também foi acionada.

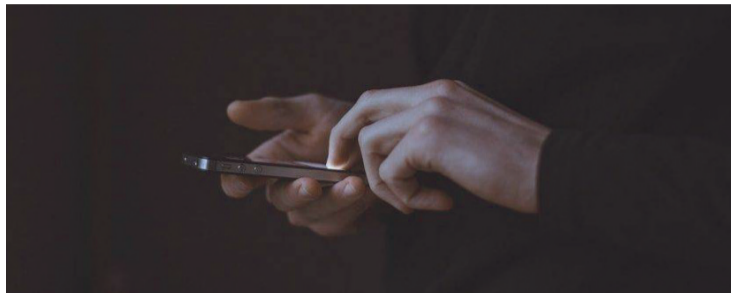
“Durante este período do dia, foi feita a detenção de 17 pessoas”, informou o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Álvaro Camilo.

Segundo ele, foram apreendidos itens como coquetéis molotov, barras de madeira, socos ingleses e estilingues.

João Gabriel/Folhapress

Tecnologia

Porque o Brasil está descartando soluções tecnológicas no combate à pandemia



Desde o início de março, o governo de São Paulo usa tecnologia para monitorar as aglomerações em 104 de suas 645 cidades. Em uma parceria com telefônicas, o estado consegue cruzar dados das antenas de celular e ter uma ideia de quantos usuários estão em uma determinada área. É, obviamente, um número aproximado, já que dessa forma é impossível computar pessoas que não usam aparelhos móveis ou que não ativam os recursos de geolocalização. Os dados abastecem diariamente o que o governo chama de Sistema de Monitoramento Inteligente, uma base que identifica o índice de isolamento nestes municípios.

A solução tecnológica foi celebrada pelo governo paulistano como um importante aliado para combater o avanço da pandemia da Covid-19 e reger a reabertura dos serviços não essenciais. Ficou na teoria. Nesta semana, por decreto, o estado passou a flexibilizar a quarentena. Anteriormente, o governador João Doria (PSDB), havia dito que permitiria a reabertura somente se o índice de isolamento diário permanecesse acima de 55% (quanto mais alto, mais eficiente estão sendo as medidas). Pouquíssimas cidades chegaram lá e a média estadual ficou na casa dos 50%.

Esse uso da inteligência de dados pelo governo de São Paulo é mais um exemplo de como a tecnologia, desde que garantida a privacidade dos cidadãos, poderia ser uma aliada no front. Em abril, após subir o tom contra as medidas de isolamento do próprio Doria, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) desistiu de um acordo federal com as operadoras, o que poderia estender o sistema

de monitoramento a quase todos os municípios brasileiros. A preocupação alegada pelo governo foi medo da exposição dos dados do cidadão. Com isso, alguns estados – além de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco – fecharam parcerias por conta própria com as telefônicas.

O advogado especialista em Direito Digital Fernando Peres indica que esta falta de unidade tem seu preço. “O presidente disse que não queria [o recolhimento de dados de telefonia] e com isso essa competência foi delegada aos estados. Nos Estados Unidos, é assim. Os estados têm mais autonomia para decidir. Não quero dizer que é melhor ou que é certo. Mas, se nosso país funciona de outra maneira [com a Federação definindo questões básicas], não podemos deixar para que cada um faça do jeito que acha melhor. Isso é perigoso para segurança dos dados e até para a própria segurança física dos cidadãos. Leva ao mau controle de gastos, ineficiência na conscientização das pessoas e desperdício de projetos de prevenção”, diz.

Peres é defensor do uso da tecnologia para ajudar a resolver crises de saúde, ação adotada em países europeus e Estados Unidos, por exemplo. “A aplicação de medidas tecnológicas com propósito de proteger a população, principalmente em questões relacionadas à saúde, são válidas, produtivas. Mas, diferente do que acontece em outros países, não estamos preparados. Não sabemos como utilizar a tecnologia ou quais os dados podemos adquirir para que não haja aquisição de informações em excesso”, pondera.

Biznews

Nova bateria de íons de sódio pode reduzir preço de carros elétricos

Uma nova bateria de íons de sódio (Na-Ion) foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade Estadual de Washington e do Laboratório Nacional do Noroeste do Pacífico, nos Estados Unidos. Capaz de funcionar tão bem quanto a bateria de íons de lítio, ela se destaca por ser mais barata, eficiente e produzida com material abundante. A adoção industrial dessa tecnologia pode significar uma queda brusca no preço de carros elétricos, por exemplo.

A equipe que participou do projeto afirma ter obtido um dos melhores resultados até o momento em relação às baterias de íons de sódio. De acordo com os pesquisadores, ela consegue manter mais de 80% da sua carga mesmo depois de 1 mil ciclos.

O potencial do material já era conhecido, mas havia problemas no armazenamento de energia e na recarga. Para resolver estas falhas, a equipe desenvolveu um cátodo de óxido de metal em camadas e um eletrólito líquido com íons de sódio extras para criar uma espécie de “sopa”, aumentando a interação com o cátodo.

Entender melhor a interação entre o cátodo e o eletrólito é o próximo passo da pesquisa, para possibilitar o uso de outros materiais, melhorando o design da bateria e aumentando as chances de uso para diferentes aplicações.

Além da maior retenção de carga, a nova bateria tem material de fabricação mais barato e encontrado em abundância na crosta terrestre e nos oceanos. O sódio representa

2,8% de toda a massa do nosso planeta, enquanto o lítio e o cobalto, utilizados na produção das baterias convencionais, representam 0,0007% e 0,0029%, respectivamente.

Ela também pode contribuir com a preservação do meio ambiente, pois a extração do sódio não é tão agressiva quanto a mineração dos materiais raros. No caso do cobalto, a extração tem acontecido em condições desumanas, em algumas regiões, gerando preocupações.

Futuramente, a bateria de íons de sódio pode substituir a de íons de lítio em diferentes produtos, incluindo carros elétricos e smartphones, caso o projeto avance.

TecMundo/Biznews



SoftwareONE adquire GorillaStack e avança no gerenciamento em nuvem



A SoftwareONE Holding AG anunciou a aquisição da GorillaStack, uma plataforma SaaS de gerenciamento de custos em nuvem e de monitoramento de eventos em tempo real para Amazon Web Services (AWS). A iniciativa deve aumentar recursos de automação e segurança da SoftwareONE, acelerando assim seu caminho para inovação em gerenciamento de nuvem.

Essa plataforma também estará disponível para clientes de Microsoft Azure num curto prazo.

A GorillaStack (Gorillastack.com) foi fundada em Sydney, Austrália, em 2015, pelos empreendedores Oliver Berger, atual CEO, e pelo Elliott Spira, CTO da empresa. Hoje, é uma das quinze organizações em todo o mundo a alcançar o status

de competência AWS Cloud Management Tools para otimização de recursos e custos.

Os recursos de gerenciamento de nuvem da empresa serão adicionados ao PyraCloud, software líder de mercado da SoftwareONE, uma plataforma abrangente de gerenciamento de custos para ambientes de software e nuvem. A adição da GorillaStack irá aprimorar a proposta de valor de ponta a ponta para os mais de 65.000 clientes da SoftwareONE, adicionando recursos abrangentes para administrar, otimizar e automatizar plataformas de nuvem em hiperescala. A GorillaStack também continuará disponível para os clientes de forma autônoma como “GorillaStack by PyraCloud”.

TI Inside